

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL VERSÃO REVISADA

Háilla Balman Cerej

– 4º bimestre do 9º Ano do Ensino Fundamental: 2º CICLO –

PALAVRAS-CHAVE: Lucíola; romance; inferência; tipos de discurso.

TEXTO GERADOR

Os Textos Geradores pertencem ao gênero textual trabalhado ao longo do 3º e 4º bimestres, o romance. Tratam-se de fragmentos do livro “Lucíola” de José de Alencar, um romance urbano que tem o amor como tema central, mas também aborda a situação social e familiar da mulher.

EIXO BIMESTRAL: ROMANCE

TEXTO GERADOR I

“Enquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos, gozava eu da minha tranquila e independente obscuridade, sentado comodamente sobre a pequena muralha e resolvido a estabelecer ali o meu observatório. Para um provinciano recém-chegado à corte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, à doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus vários matizes e infinitas gradações?”

Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as ilustrações da política, da fortuna ou do talento, até o proletário humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; finalmente, todos os tipos grotescos da sociedade brasileira, desde a arrogante nulidade até a vil lisonja, desfilaram em face de mim, roçando a seda e a casimira pela baeta ou pelo algodão, misturando os perfumes delicados às impuras exalações, o fumo aromático do havana as acres baforadas do cigarro de palha.

— É uma festa filosófica essa festa da Glória! Aprendi mais naquela meia hora de observação do que nos cinco anos que acabava de desperdiçar em Olinda com uma prodigalidade verdadeiramente brasileira.

(...)O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tênues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.

— Já vi esta moça! disse comigo. Mas onde?...

Ela pouco demorou-se na sua graciosa imobilidade e continuou lentamente o passeio interrompido. Meu companheiro cumprimentou-a com um gesto familiar; eu, com respeitosa cortesia, que me foi retribuída por uma imperceptível inclinação da frente.

— Quem é esta senhora? perguntei a Sá.

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .

Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— Lúcia!

— Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinência! disse ela mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

Feita a apresentação no tom desdenhoso e altivo com que um moço distinto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviais, meu amigo perguntou-lhe:

— Vieste só?

— Em corpo e alma.

— E não tens companhia para a volta?

Ela fez um gesto negativo.

— Neste caso ofereço-te a minha, ou antes a nossa.

— Em qualquer outra ocasião aceitaria com muito prazer; hoje não posso.

— Já vejo que não foste franca!

— Não acredita?. . . Se eu viesse por passeio!

— E qual é o outro motivo que te pode trazer à festa da Glória?

— A senhora veio talvez por devoção? disse eu.

— A Lúcia devota!. . . Bem se vê que a não conheces.

— Um dia no ano não é muito' respondeu ela sorrindo.

— É sempre alguma coisa, repliquei.

Sá insistiu:

— Deixa-te disso; vem conosco.

— O senhor sabe que não é preciso rogar-me quando se trata de me divertir. Amanhã, qualquer dia, estou pronta. Esta noite, não!

— Decididamente há alguém que te espera.

— Ora! Faça mistério disto?

— Não é teu costume decerto.

— Portanto tenho o direito de ser acreditada. As aparências enganam tantas vezes! Não é verdade? disse voltando-se para mim com um sorriso.”

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 1: Leia o trecho abaixo e responda:

Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.

Sabendo que *ressumbrar* significa *transparecer*, podemos, a partir do contexto, substituir a palavra em destaque por:

a) situações;

- b) estranhezas;
- c) vestígios;
- d) determinação;
- e) conclusão;

Habilidade Trabalhada: Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada: O aluno deverá, por meio de interpretação, inferir o significado do substantivo *laivos* e escolher a opção “c”.

Questão 2: A personagem Lúcia é vista numa festa:

— *Quem é esta senhora? perguntei a Sá.*

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— *Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .*

Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.”

A partir deste diálogo entre cavalheiros presentes na festa, como Lúcia era vista pela sociedade? Podemos presumir seu modo de vida?

Habilidade Trabalhada: Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno identifique os costumes da época no que diz respeito às mulheres saírem desacompanhadas, e que cheguem à conclusão de que a personagem era vista de forma diferente, que tinha uma vida diferente.

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 1:

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— *Lúcia!*

No discurso direto o narrador reproduz textualmente as palavras da personagem. No trecho acima podemos observar a utilização desse tipo de discurso. Como ficaria o trecho abaixo se o transformássemos em discurso indireto e discurso indireto livre?

“*Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:*

— Lúcia!”

Habilidade Trabalhada: Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno identifique os diversos tipos de discurso e ainda que saiba transformá-los em tipos de discursos diferentes.

Transformação dos discursos:

Discurso indireto: Voltou-se confusa ouvindo Sá que pronunciava o seu nome, Lúcia.

Discurso indireto livre: Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome . Lúcia!

TRECHO REMOVIDO

TEXTO GERADOR II

“Lúcia trazia nessa manhã um traje quase severo: vestido escuro, afogado e de mangas compridas, com pouca roda, simples colarinho e punhos de linho rebatidos; cabelos negligentemente enrolados em basta madeixa, sem ornato algum. Em vez dos pantufos aveludados que costumava usar em casa, no desalinho, calçava uma botina de merinó preto, que ia-lhe admiravelmente, porque ela tinha o mais lindo pé do mundo. Quando o vento que entrava pela janela erguia indiscretamente a fímbria da saia, apesar do movimento rápido que a conchegava, descobria-se a volta bordada de uma calça estreita, cerrando o colo esbelto da perna divina.”

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 1: Após a leitura da obra *Lucíola*, como uma personagem como Lúcia seria vista pela sociedade contemporânea? Que rumos sua vida poderia tomar se fosse nos dias de hoje? Seu final seria o mesmo?

Elabore um texto coletivo, reinventando essa história, seguindo os valores morais de nossa época, obedecendo à estrutura de romance e seus elementos obrigatórios.

Habilidade Trabalhada: Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime à do romance.

Resposta Comentada: Os alunos deverão, inspirados pela obra estudada, elaborar sua própria narrativa de acordo com os padrões morais e éticos de nossa época.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em textos*, 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2000.

MÍNIMO, CURRÍCULO. Equipe de elaboração, 1ª Edição 2011.

ALENCAR, José de. *Lucíola*, 8ª ed. Rio de Janeiro, Ed. América do Sul Ltda., 1991.

TRECHO REMOVIDO